

PEDAGOGIA ESPÍRITA

Evangelizar é via de dupla mão, porque ensinando também se aprende. As histórias fazem parte da pedagogia do Cristo.

"A pedagogia espírita difere das demais, porque estas focalizam o indivíduo como vivendo apenas esta encarnação, enquanto o espírita vê no educando um espírito reencarnado, que traz de outras vidas qualidades e defeitos. As primeiras devem ser aprimoradas, enquanto os defeitos precisam ser combatidos com muito amor, tino e dedicação."

ARY LEX (Prefácio de **A Família, o Espírito e o Tempo** SE, p. 10)

(texto abaixo extraído de <http://paginas.terra.com.br/religiao/confrariaconsolador/aguia.htm>)

PARÁBOLAS E METÁFORAS

COMO VALIOSOS RECURSOS PEDAGÓGICOS

PARA A EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA

EXEMPLO DA ÁGUIA

Entramos, dia desses, ao navegarmos pela Internet, com a história de majestoso ser alado que virou ícone até de uma nação como os Estados Unidos da América.

Ficamos sabendo que a águia vive aproximadamente setenta anos. Quando chega ali pela metade da existência, seu bico fica enfraquecido e gasto, suas unhas também, enquanto as penas tornam-se muito pesadas com a sujeira acumulada nesses anos, fechando-se ao peito e dificultando-lhe o voo.

Para sobreviver, deve tomar uma grande decisão: deixar as coisas como estão e morrer, ou desafiar a dor da mudança. Normalmente, o instinto de sobrevivência fala mais alto.

A grande ave voa até uma fenda do penhasco, junto ao paredão, fazendo ninho onde possa se abrigar de outros predadores e inicia um verdadeiro ritual de renascimento. Primeiro, bate o velho bico nas pedras até arrancá-lo e passa a esperar que nasça um novo. Depois, começa a arrancar com o novo bico as unhas, uma a uma. Quando as novas unhas surgem, usa-as, juntamente com o bico novo, para arrancar as penas endurecidas de seu corpo. Então recupera condições e retoma o voo livre da vida.

UMA BELA ALEGORIA

A luta da águia pela renovação encaixa-se como uma parábola *espécie de alegoria que sugere por analogia ou semelhança uma conclusão moral ou uma regra de conduta em determinada circunstância*, conforme Othon M. Garcia. É uma parábola indicativa da força da vontade que promove a renovação da vida, exemplo sempre oportuno para os homens de todas as épocas, especialmente quando precisamos enfrentar os momentos decisivos das provas, descobrindo que determinados hábitos transformam-se em pesada argamassa consolidada com ingredientes como o imediatismo, a falta de perspectiva de futuro e as paixões dissolventes, todos derivados do materialismo que, como se pode observar, não é apenas descrever de Deus e das coisas espirituais, mas se apegar e viver unicamente para o mundo material e os seus bens, como faz ainda hoje significativa parcela da humanidade.

O egoísmo, fonte de todos os vícios, é metaforicamente o bico que enfraquece nossos bons sentimentos e se constitui no maior obstáculo para uma existência melhor e mais feliz, de acordo com a questão 789 do **Livro dos Espíritos** conforme ensina Fénelon, um dos Instrutores da Codificação Espírita, quando afirma que tal imperfeição só diminui com a predominância da vida moral sobre a vida material. [\[1\]](#)

Agastado pelas aflições, cada um encontrará o instante decisivo que impulsiona mudanças não só de objetivos, mas também de métodos e de paradigmas de vida. Nesse momento, nós, os cristãos materialistas, porque ouvimos sem ouvidos de ouvir e vimos sem olhos de ver, precisamos quebrar o bico ruim e analisar melhor a Jesus e as suas parábolas e metáforas, usando a chave interpretativa trazida por Allan Kardec, a fim de começarmos verdadeiramente a entender e a vivenciar a inextinguível luz do Mestre.

As histórias e histórias, como a supracontada, constituem notáveis recursos didáticos, por prenderem a atenção dos

ouvintes e estabelecerem imediata associação com o dia-a-dia das pessoas, razão pela qual são mais facilmente gravadas.

Mestre por excelência, Jesus tinha pleno conhecimento do poder delas, tanto que o ensino ofertado às multidões e aos pósteros foi perfeitamente inserido nas parábolas que deixou.

METÁFORA COMO RECURSO

Ao se empregar palavra ou expressão em sentido diferente do próprio, por analogia, tem-se uma metáfora que, segundo o conceito técnico de J. Mattoso Câmara Jr.^[i] *figura de linguagem que consiste na transferência (grego **metaphorá**) de um termo para um âmbito de significação que não é^[ii], ~~seu~~ como chamar alguém de **sepulcro caiado**^[iv], porque falso, bonitinho só por fora, bom só de aparência.*

Nas anotações dos evangelistas, podemos encontrar interessantes metáforas, paradigmas desse valioso recurso pedagógico não só para o ensino moral de Jesus mas igualmente para qualquer outro, de vez que facilita o entendimento da mensagem, por se constituir uma comparação implícita.

O Mestre foi categórico em afirmar: **eu sou a porta** e **eu sou o caminho**^[v], significando representar a mesma funcionalidade da porta e do caminho para os seus seguidores.

À samaritana, assegurou: **aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida**^[vi]. Disse também aos que o ouviam em Cafarnaum: **Eu sou o pão da vida** **aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede**^[vii].

Água viva e pão da vida são igualmente metáforas utilizadas no magistério a respeito do espírito eterno que somos, cuja verdade veste com roupa nova velhos conceitos existenciais, possibilitando a reprogramação nossa existência sob parâmetros de maior coerência e aceitabilidade, pois que propicia compreensão a respeito da anterioridade e da posteridade do ser face à encarnação, progresso que, sem dúvida, gera profícua mudança de entendimento e de atitudes.

Descobrimos que a morte aniquila apenas o corpo físico, libertando o Espírito para o regresso ao Mundo Espiritual, como viajante cuja bagagem pode transportar tão-somente o currículo de suas obras, consentâneo com o grau de desenvolvimento intelecto-moral, deixaremos de nos angustiar com os minutos e as horas, de nos estafarmos por valorizar demasiadamente o transitório e o perecível.

Na hora da tomada de consciência sobre a realidade espiritual, como que voltamos a escutar outra metáfora de Jesus: **vós sois a luz do mundo**^[viii], conclamando-nos a iluminar as demais consciências com a sabedoria das lições assimiladas, lembrando-nos da natural consequência disso: **o ~~con~~hecereis a verdade, e a verdade vos libertará**^[ix].

Dessa maneira, enfrentaremos a mesma situação da águia para a qual a vida impõe a dor de quebrar o próprio bico, singelo arquétipo do egoísmo e do orgulho, a ensejar efetivo início ao tempo da renovação de sua natureza, e logo depois vôos livres e mais altos.

Parece-nos evidente que, por mais irretorquivelmente claro e simples seja o Espiritismo, os responsáveis pela sua exposição e sua difusão precisamos aproveitar melhor os recursos pedagógicos também adotados por Jesus, esse modelo e guia, repetindo ou criando estórias e metáforas iguais às Dele.

Assim, espíritas, somos ou devemos **seguir renovados**, que, conforme nossos vôos nos espaços das relações humanas, poderemos vir a integrar a geração regenerada da Terra dos tempos preditos.

[i] GARCIA, Othon M.. **Comunicação em Prosa Moderna**, 2ª. ed., Fundação Getúlio Vargas, p. 80.

[ii] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**, 132ª ed., IDE, 1974, questão 917, p.352-353.

[iii] CÂMARA JR., J. Mattoso. **Dicionário de Filologia e Gramática referente à Língua Portuguesa**, 3ª. ed., Iozon+Editor, p. 236.

[iv] Mateus, 23:27

[v] João, 10:7 e 9 e 14:6

[vi] Idem, 4:14

[vii] Ibidem, 6:35

[viii] Mateus, 5:14

[ix] João, 8:32

